



Você tem dúvida de que? Quais são os tratamentos para quem tem Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

Vitor Ribas¹; Marla Piumbini Rocha²; Adriana Lourenço da Silva³

¹*Instituto de Biologia 1 – vitor_ribas96@hotmail.com*

²*DM-Instituto de Biologia – marlapi@yahoo.com.br*

³*DFF-Instituto de Biologia – adrilourenco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem depende de vários fatores: o professor, o aluno, o conteúdo e meio onde se desenvolve estas relações. Considerando o meio acadêmico universitário, os fatores ambientais onde se desenvolvem esta relação professor-aluno muitas vezes estão limitados por um programa ou conteúdo programático pré-determinado, o tempo disponível para o desenvolvimento deste conteúdo programático e a infraestrutura existente no local de ensino. Verificamos assim que muitas disciplinas no ensino superior mantêm o mesmo modelo de ensino-aprendizagem daquela utilizada no básico. Desta forma, utiliza um modelo de ensino onde o professor é o detentor do conhecimento e o discente aquele que será 'formatado' conforme os conhecimentos do professor (FREIRE e SHOR, 1986).

O modelo jesuítico utilizado desde o Brasil colonial era composto por três processos básicos na aula: preleção do conteúdo pelo professor, levantamento das dúvidas pelos alunos e exercícios para fixação (ANASTASIOU, 1998). Imersos nessa cultura, geralmente os acadêmicos tendem a estudar por meio da memorização, para assim 'conseguir fazer a prova do professor e conseguir média'. Segundo Freire (2008) não há aprendizado verdadeiro através da memorização mecânica. Nesse caso, o aprendiz funciona mais como um paciente e não como um sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa da sua construção.

Além de Paulo Freire, outros pensadores em educação como John Dewey, Mathew Lipman já apontaram a necessidade de uma educação mais voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico e para a autonomia intelectual do indivíduo (AZEVEDO E MURARO, 2013). Contudo, não existe uma metodologia de ensino única que possa suprir a lacuna nem soluções mágicas. Entre as várias estratégias de ensino que podemos utilizar para despertar a criatividade e o pensamento críticos de alunos universitários podemos destacar uma: alfabetização científica.

A alfabetização científica é importante para conectar a ciência com o desenvolvimento econômico do país, para preparar o cidadão de forma que ele possa participar das decisões democráticas sobre ciência e tecnologia, que questione a ideologia dominante do desenvolvimento tecnológico. Também é importante para preparar o discente para que ele tenha conhecimentos atualizados suficientes para uma ação interativa e responsável na sociedade (SANTOS e QUEIROZ, 2007).

Deste modo, esse trabalho vinculado ao projeto: "Você tem dúvida de quê?" buscou uma forma de propiciar aos acadêmicos a conhecerem melhor as áreas de atuação do Biólogo já nos primeiros semestres e assim estimular a busca pelo conhecimento no campo de saber por eles escolhido de uma forma



interessante, motivadora, agradável por meio da leitura de livros e artigos científicos e sua discussão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesse projeto foi do tipo participante (MINAYO, 1994). O projeto iniciou com a divulgação da proposta nas turmas ingressantes no ano 2017 dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) da UFPel (Universidade Federal de Pelotas). Após a divulgação do projeto, os alunos que demonstraram interesse em participar, elencaram as áreas de interesse e dentre estas o assunto que mais despertava curiosidade. Com posse desses dados a coordenadora do projeto buscou no quadro docente do Instituto de Biologia professores que pudessem orientar os alunos.

Realizou-se, então, uma reunião com os docentes que seriam os futuros orientadores e seus respectivos orientandos. A partir deste, futuros encontros já foram marcados entre orientadores e acadêmicos para dar prosseguimentos ao projeto. O assunto do meu interesse era da área de neurociências e o tema escolhido versava sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A escolha da professora orientadora foi baseada no conhecimento e experiência profissional sobre o assunto. No primeiro encontro com a orientadora foi uma conversa informal sobre os motivos que me levaram a escolher o assunto em questão. No início, a orientadora me mostrou alguns livros que seria de meu interesse para amadurecer mais o meu conhecimento sobre o assunto. Discutimos quais seriam os melhores horários para os futuros encontros e o que devíamos discutir. No início do projeto, fazia parte do grupo de discussão sobre TDAH um colega de curso então o tema sobre TDAH foi subdividido em bases biológicas do transtorno e tratamentos, mas por motivos particulares ele não pode concluir nem o curso e nem o projeto. Contudo, os encontros iniciais permitiram a troca de informações e algum aprendizado sobre a base biológica do transtorno.

Ao todo foram seis encontros presenciais, dois no Campus Capão do Leão e dois no Campus Porto e dois no Campus II. Os locais dos encontros foram definidos levando em consideração a disponibilidade de sala de aula e o intervalo de tempo disponível para a reunião; deste modo, não ocasionando prejuízo as outras atividades acadêmicas. Os encontros no Campus Capão do Leão foram definidos as literaturas a serem estudadas, bem como a discussão das mesmas. Minha orientadora me indicou dois livros para ler (Psicofarmacologia e neurociências). Além dos livros e artigos científicos referente ao assunto.

Mais ainda, foi necessário realizar outros encontros com aula demonstrativa com a orientadora, pois como sou ingressante do primeiro semestre, faltava a base teórica para o completo entendimento do assunto objeto do meu estudo. E os encontros finais foram para eu demonstrar o que eu tinha aprendido, esclarecer algumas duvidas que por ventura ainda tivéssemos sobre o conteúdo ou apresentação que seria feita para o grande grupo, ou seja, para os outros integrantes do projeto. Ficou combinado que a apresentação eu faria sozinho e depois apresentado para orientadora que faria os ajustes finais. A apresentação sobre o tema ocorreu no Instituto de Biologia, Campus Capão do Leão, no dia 14 de agosto às 14h com duração de 15 minutos. As sessões foram abertas a toda comunidade acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da apresentação foi explicando o porquê do interesse pelo assunto, visto que o apresentador possui TDAH e sempre teve certas dificuldades na sala de aula do ensino fundamental e médio. Mais ainda, nunca entendeu o motivo pelo qual transtorno não ter cura. Assim o estudo e a apresentação oportunizaram conhecer o transtorno e poder transmitir o aprendizado aos demais ouvintes e participantes do projeto. A apresentação foi dividida em: diferenciação entre o déficit de atenção e perda de memória recente, e porque estes dois aspectos podem ser confundidos; comorbidades que podem estar associadas à TDAH; diferença entre déficit de atenção e hiperatividade; como são feitos os diagnósticos em crianças e adultos; os tratamentos sintomáticos (e não curativos) disponíveis para TDAH e a importância no diagnóstico precoce e melhoria do aprendizado e qualidade de vida da criança com esse tipo de transtorno.

Com relação a esta metodologia de estudo, foi uma experiência única para mim. Normalmente quando um professor ensina alguma coisa, sempre é para uma sala grande com 20, 30 ou mais alunos. Foi a primeira vez que tive uma orientação particular, e senti que pude aprender muito mais, e me atentar a detalhes que em sala de aula deixaria passar.

Quando escolhi esse tema, não esperava que ele fosse tão complexo. Felizmente minha orientadora me ajudou a entender melhor sobre o assunto, e aprendi coisas que nem sabia que existiam. As reuniões serviam não só pra tirar dúvidas, mas também conversávamos sobre o que devíamos ou não apresentar. Criávamos juntas as apresentações. Eu exponha minhas idéias e minha orientadora dava opiniões do que seria proveitoso para acrescentar. Fiquei ainda mais interessado pelo cérebro humano e suas complexidades.

Antes achava a área da biologia fantástica, mas sem me interessar por uma área específica. Depois do projeto, pude entender ainda mais a parte da morfologia e farmacologia. Sempre somos obrigados a estudar o que a emenda manda, essa foi a primeira vez que vi um projeto que incentivava o aluno a pesquisar e estudar o que ele quisesse.

Este projeto oportunizou aos estudantes perceberem que quando as pessoas pesquisam aquilo que elas gostam e/ou tem mais afinidade, o trabalho final é sensacional. Mesmo que cada apresentação tenha abordado diferentes temas, foi possível a dedicação dos alunos. Tivemos apresentações de morfologia, botânica, farmacologia e até pré-história. A cada apresentação foi um novo aprendizado.

O projeto também ajudou com a auto-estima dos apresentadores, pois é muito mais fácil apresentar para quem você já tem intimidades, como os colegas de classe. Mesmo com todo o nervosismo da responsabilidade de fazer um trabalho bem feito, a sensação de julgamento é bem menor quando são seus colegas de classe te assistindo.

4. CONCLUSÕES

O projeto foi importante para estimular o pensamento crítico e científico dos acadêmicos do Curso e ajudá-los a transpor o conhecimento obtido do livro para o cotidiano. Estimulou o discente a expressarem suas idéias de forma verbal. Mais ainda, favoreceu a interação/integração entre os docentes do Instituto de Biologia e discentes ingressantes no de Ciências Biológicas.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L G C. **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica**. Curitiba: IBPEX, 1998.
- AZEVEDO A.S., MURARO, D. A. EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO. In: II JORNADA DE DIDÁTICA I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, LONDRINA-PR, 2013.
- BEAR, M.F., CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre 2ª ed, Artmed Editora, 2002.
- COUTO, TS, MELO-JUNIOR MR, GOMES, CRA. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências & Cognição* 2010; Vol 15 (1): 241-251.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FUENTES D, MALLOY-DINIZ LF, CAMARGO CHP, COSENZA RM. **Neuropsicologia, teoria e prática**. Artmed, 2014.
- SANTOS, G. R.; QUEIROZ, S. L. **Leitura e interpretação de artigos científicos por alunos de graduação em química**. *Ciência & Educação*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 193-209, 2007a.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1994.
- STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.